

País pagará atrasado para facilitar acordo

27 FEV 1991

Paulo Sotero
da AE

Washington — O governo brasileiro comunicou aos bancos credores, em Nova York, sua disposição de pagar adiantado, sem condições, o total dos US\$ 1,5 bilhão que havia oferecido para abater a conta de quase US\$ 9 bilhões de juros atrasados, na abertura da sétima rodada de negociações, duas semanas atrás. A decisão brasileira removeu o principal obstáculo político que vinha emperrando as conversações à insistência brasileira em condicionar pagamentos substanciais de atrasados a um acerto prévio sobre os termos de reestruturação do estoque de cerca de US\$ 50 bilhões da dívida de médio e longo prazo aos bancos. Fontes bem informadas classificaram a oferta de pagamento de US\$ 1,5 bilhão de uma demonstração genuína do desejo do País de chegar a um acordo.

Mas não há acordo à vista. Embora os bancos também tenham baixado sua reivindicação sobre o pagamento mínimo dos atrasados,

ainda há uma diferença de US\$ 900 bilhões. Os credores, que haviam pedido inicialmente um terço dos atrasados, insistem em receber US\$ 2,4 bilhões.

Outro obstáculo é o montante de juros a ser aplicado aos bônus que o governo emitirá para refinaranciar cerca de 70% dos atrasados por um prazo de menos de dez anos. Os bancos não aceitam a reinvidicação brasileira de pagar taxas inferiores às do mercado no prazo de vida do papel. Além do pagamento de US\$ 1,5 bilhão, o Brasil já anunciara anteriormente a intenção de liberar todas as transferências relativas à dívida do setor privado (cerca de US\$ 500 milhões este ano) e reiniciar o serviço de um terço dos juros correntes a partir de janeiro.

O negociador brasileiro, embaixador Jório Dauster, deu o primeiro sinal de mudança significativa da posição brasileira há duas semanas, anunciando uma desvinculação parcial entre as negociações dos atrasados e do estoque da dívida.